

# {k0} ~ Registre-se Já

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Eleições na Índia: vitória simbólica do Congresso e derrota do BJP na cidade do templo Ram Mandir

No início do ano, Narendra Modi lançou {k0} campanha eleitoral não oficial a partir dos degraus de um grande templo hindu. A Índia estava prestes a entrar {k0} uma "era divina", disse, marcando o início de um "novo ciclo de tempo".

A inauguração do Ram Mandir {k0} janeiro, no local de uma mesquita destruída, analistas disseram, foi o passo mais recente e significativo {k0} um projeto de anos, afastando a Índia de seus princípios fundadores seculares e pluralistas e {k0} direção a um futuro como nação hindu. Na noite de terça-feira, o Partido Popular Indiano de Modi (BJP) perdeu {k0} cadeira na cidade onde o templo está localizado.

A derrota causou ondas de choque {k0} um país onde uma ideologia nacionalista hindu incendiária foi empurrada, durante a última década de liderança de Modi, para o centro da vida diária.

Mas, como mostraram os resultados das eleições, para muitos eleitores, a ideologia estridente do BJP não poderia compensar problemas locais muito mais urgentes, como o desemprego galopante e a inflação crescente.

A oposição - que havia sido escrita quase para fora por muitos analistas e sondeios - mostrou-se muito mais forte do que o esperado, ganhando assentos {k0} fortalezas do BJP enquanto danificava o ar de invencibilidade de Modi.

A aliança INDIA, um agrupamento de dúzias de partidos políticos com uma variedade de posições políticas, conquistou 235 dos 543 assentos na câmara baixa do Parlamento, negando ao BJP seu sonho de formar uma supermaioria – e com isso um mandato para promulgar mudanças radicais.

A face estrela da aliança oposicionista, o legislador do Congresso Nacional Indiano Rahul Gandhi, havia sido ridicularizado por Modi há muito tempo, desprezado por muitos analistas como um líder ineficaz e fraco.

Isso não é mais o caso. Eleitores enviaram uma "mensagem clara" a Modi, disse Gandhi na noite de terça-feira. "Não nos querem."

Embora a oposição tenha perdido, para muitos se sentiu como uma vitória. Modi entrará {k0} um terceiro mandato consecutivo como primeiro-ministro da Índia – tornando-se apenas a segunda pessoa a fazê-lo - mas terá que depender de seus aliados da coalizão de uma maneira que nunca fez antes.

"O mandato do povo deu uma resposta adequada ao BJP e à {k0} política de ódio, corrupção", disse o chefe do Congresso Mallikarjun Kharge a jornalistas na quarta-feira.

"Este é um mandato {k0} defesa da Constituição da Índia... e (um mandato) para salvar a democracia."

Embora o BJP tenha vencido mais assentos do que a aliança INDIA combinada, por conta de muitos críticos, não havia um campo de jogo nivelado.

"Este não era um concurso normal", disse o ativista indiano Yogendra Yadav, ao canal de notícias India Today.

Gandhi, o herdeiro de uma dinastia política que produziu três primeiros-ministros, foi desqualificado como legislador no ano passado e recebeu uma sentença de dois anos de prisão por difamação, {k0} uma decisão que seus apoiadores dizem ser politicamente motivada. Gandhi

foi reintegrado como legislador após uma intervenção do Supremo Tribunal da Índia – e não cumpriu pena de prisão.

Semanas antes do início da eleição, o Congresso acusou o BJP de incapacitar {k0} capacidade de fazer campanha depois que suas contas foram congeladas pelo departamento de impostos, deixando-o incapaz de usar algumas 20 milhões de dólares {k0} fundos.

Em seguida, veio a prisão de Arvind Kejriwal, chefe de Delhi e líder do popular Partido Aam Aadmi, que foi preso por suposta corrupção e agora está de volta à cadeia após ser libertado perto do final da campanha.

O BJP nega repetidamente acusações de motivação política.

"Aqui está um concurso {k0} que há um estrangulamento do poder. O BJP teve mais dinheiro do que... qualquer um mais. Eles tinham a maioria dos meios de comunicação deste país alinhados como seu porta-voz", disse Yadav.

"Obter (235 assentos) é uma derrota. Não há outra palavra para isso."

Nenhum outro lugar exemplifica a decepção do BJP como o estado de Uttar Pradesh no norte da Índia.

Com mais de 200 milhões de pessoas, o estado mais populoso da nação fica no coração da "faixa hindu" - os estados predominantemente hindus onde o apoio a Modi é especialmente forte. É governado por um monge convertido {k0} político do BJP, Yogi Adityanath, cujas políticas de priorização hindu têm polarizado as pessoas ao longo de linhas religiosas.

E na terça-feira, os eleitores lá pareceram colocar {k0} fé nas mãos da aliança INDIA, elegendo seus candidatos para 43 dos 80 assentos – parecendo rejeitar essa visão populista para uma nação hindu de primeiro plano. O BJP venceu 33, {k0} comparação com 62 no último pleito.

Na Banswara, no estado ocidental de Rajasthan, onde a campanha eleitoral de Modi tomou {k0} volta mais divisiva, os eleitores também foram desencantados. Foi lá que o líder indiano provocou uma polêmica sobre discurso de ódio ao acusar o Congresso de querer distribuir a riqueza do país entre os muçulmanos, se referindo a eles como "infiltrados."

O candidato do BJP lá, um legislador bicampeão, perdeu {k0} cadeira para um rival de um pequeno partido regional.

"O BJP não vendeu {k0} agenda hindu tão bem quanto pensava. Outros fatores contrários tiveram impacto no eleitorado", disse T.V. Paul, um professor da Universidade McGill.

Modi não definiu um único grande tema ou narrativa para a eleição, de modo que os eleitores se concentraram mais {k0} assuntos locais, de acordo com Milan Vaishnav do Carnegie Endowment for International Peace.

"Na ausência disso, o que temos {k0} um país federal como a Índia é uma série de contests estaduais {k0} que assuntos mais mundanos, parciais realmente importam", disse.

"Empregos, inflação, líderes locais, incumbência, casta, etnia, religião e esses parecem ter funcionado contra o primeiro-ministro e seu partido."

À medida que os resultados começaram a chegar na noite de terça-feira e o Congresso aprendeu sobre suas ganhos {k0} todo o país, houve cenas de júbilo na sede do partido na capital Nova Delhi.

"Rahul Gandhi é a única esperança que nosso país tem", disse Lakshman Valhekar, que viajou mais de 1.000 quilômetros (620 milhas) de seu estado natal {k0} Maharashtra para o resultado.

"Eu acredito completamente neles. O BJP está acabado. O BJP está fora."

O eleitorado, disse Paul da Universidade McGill, "ocasionalmente mostrou {k0} capacidade de desafiar {k0} grande escala qualquer tipo de ordem autoritária que lhes é imposta."

Sentado diante de uma grande multidão {k0} Nova Delhi na terça-feira, Gandhi tirou um pequeno livro de bolso da Constituição da Índia. Segurando o livro vermelho e preto, o líder começou a falar.

"Para salvá-lo", disse, "nós tomamos a primeira e maior etapa."

---

## Partilha de casos

# Eleições na Índia: vitória simbólica do Congresso e derrota do BJP na cidade do templo Ram Mandir

No início do ano, Narendra Modi lançou {k0} campanha eleitoral não oficial a partir dos degraus de um grande templo hindu. A Índia estava prestes a entrar {k0} uma "era divina", disse, marcando o início de um "novo ciclo de tempo".

A inauguração do Ram Mandir {k0} janeiro, no local de uma mesquita destruída, analistas disseram, foi o passo mais recente e significativo {k0} um projeto de anos, afastando a Índia de seus princípios fundadores seculares e pluralistas e {k0} direção a um futuro como nação hindu. Na noite de terça-feira, o Partido Popular Indiano de Modi (BJP) perdeu {k0} cadeira na cidade onde o templo está localizado.

A derrota causou ondas de choque {k0} um país onde uma ideologia nacionalista hindu incendiária foi empurrada, durante a última década de liderança de Modi, para o centro da vida diária.

Mas, como mostraram os resultados das eleições, para muitos eleitores, a ideologia estridente do BJP não poderia compensar problemas locais muito mais urgentes, como o desemprego galopante e a inflação crescente.

A oposição - que havia sido escrita quase para fora por muitos analistas e sondeios - mostrou-se muito mais forte do que o esperado, ganhando assentos {k0} fortalezas do BJP enquanto danificava o ar de invencibilidade de Modi.

A aliança INDIA, um agrupamento de dúzias de partidos políticos com uma variedade de posições políticas, conquistou 235 dos 543 assentos na câmara baixa do Parlamento, negando ao BJP seu sonho de formar uma supermaioria – e com isso um mandato para promulgar mudanças radicais.

A face estrela da aliança oposicionista, o legislador do Congresso Nacional Indiano Rahul Gandhi, havia sido ridicularizado por Modi há muito tempo, desprezado por muitos analistas como um líder ineficaz e fraco.

Isso não é mais o caso. Eleitores enviaram uma "mensagem clara" a Modi, disse Gandhi na noite de terça-feira. "Não nos querem."

Embora a oposição tenha perdido, para muitos se sentiu como uma vitória. Modi entrará {k0} um terceiro mandato consecutivo como primeiro-ministro da Índia – tornando-se apenas a segunda pessoa a fazê-lo - mas terá que depender de seus aliados da coalizão de uma maneira que nunca fez antes.

"O mandato do povo deu uma resposta adequada ao BJP e à {k0} política de ódio, corrupção", disse o chefe do Congresso Mallikarjun Kharge a jornalistas na quarta-feira.

"Este é um mandato {k0} defesa da Constituição da Índia... e (um mandato) para salvar a democracia."

Embora o BJP tenha vencido mais assentos do que a aliança INDIA combinada, por conta de muitos críticos, não havia um campo de jogo nivelado.

"Este não era um concurso normal", disse o ativista indiano Yogendra Yadav, ao canal de notícias India Today.

Gandhi, o herdeiro de uma dinastia política que produziu três primeiros-ministros, foi desqualificado como legislador no ano passado e recebeu uma sentença de dois anos de prisão por difamação, {k0} uma decisão que seus apoiadores dizem ser politicamente motivada. Gandhi foi reintegrado como legislador após uma intervenção do Supremo Tribunal da Índia – e não cumpriu pena de prisão.

Semanas antes do início da eleição, o Congresso acusou o BJP de incapacitar {k0} capacidade

de fazer campanha depois que suas contas foram congeladas pelo departamento de impostos, deixando-o incapaz de usar algumas 20 milhões de dólares {k0} fundos.

Em seguida, veio a prisão de Arvind Kejriwal, chefe de Delhi e líder do popular Partido Aam Aadmi, que foi preso por suposta corrupção e agora está de volta à cadeia após ser libertado perto do final da campanha.

O BJP nega repetidamente acusações de motivação política.

"Aqui está um concurso {k0} que há um estrangulamento do poder. O BJP teve mais dinheiro do que... qualquer um mais. Eles tinham a maioria dos meios de comunicação deste país alinhados como seu porta-voz", disse Yadav.

"Obter (235 assentos) é uma derrota. Não há outra palavra para isso."

Nenhum outro lugar exemplifica a decepção do BJP como o estado de Uttar Pradesh no norte da Índia.

Com mais de 200 milhões de pessoas, o estado mais populoso da nação fica no coração da "faixa hindu" - os estados predominantemente hindus onde o apoio a Modi é especialmente forte. É governado por um monge convertido {k0} político do BJP, Yogi Adityanath, cujas políticas de priorização hindu têm polarizado as pessoas ao longo de linhas religiosas.

E na terça-feira, os eleitores lá pareceram colocar {k0} fé nas mãos da aliança INDIA, elegendo seus candidatos para 43 dos 80 assentos – parecendo rejeitar essa visão populista para uma nação hindu de primeiro plano. O BJP venceu 33, {k0} comparação com 62 no último pleito.

Na Banswara, no estado ocidental de Rajasthan, onde a campanha eleitoral de Modi tomou {k0} volta mais divisiva, os eleitores também foram desencantados. Foi lá que o líder indiano provocou uma polêmica sobre discurso de ódio ao acusar o Congresso de querer distribuir a riqueza do país entre os muçulmanos, se referindo a eles como "infiltrados."

O candidato do BJP lá, um legislador bicampeão, perdeu {k0} cadeira para um rival de um pequeno partido regional.

"O BJP não vendeu {k0} agenda hindu tão bem quanto pensava. Outros fatores contrários tiveram impacto no eleitorado", disse T.V. Paul, um professor da Universidade McGill.

Modi não definiu um único grande tema ou narrativa para a eleição, de modo que os eleitores se concentraram mais {k0} assuntos locais, de acordo com Milan Vaishnav do Carnegie Endowment for International Peace.

"Na ausência disso, o que temos {k0} um país federal como a Índia é uma série de contests estaduais {k0} que assuntos mais mundanos, parciais realmente importam", disse.

"Empregos, inflação, líderes locais, incumbência, casta, etnia, religião e esses parecem ter funcionado contra o primeiro-ministro e seu partido."

À medida que os resultados começaram a chegar na noite de terça-feira e o Congresso aprendeu sobre suas ganhos {k0} todo o país, houve cenas de júbilo na sede do partido na capital Nova Delhi.

"Rahul Gandhi é a única esperança que nosso país tem", disse Lakshman Valhekar, que viajou mais de 1.000 quilômetros (620 milhas) de seu estado natal {k0} Maharashtra para o resultado.

"Eu acredito completamente neles. O BJP está acabado. O BJP está fora."

O eleitorado, disse Paul da Universidade McGill, "ocasionalmente mostrou {k0} capacidade de desafiar {k0} grande escala qualquer tipo de ordem autoritária que lhes é imposta."

Sentado diante de uma grande multidão {k0} Nova Delhi na terça-feira, Gandhi tirou um pequeno livro de bolso da Constituição da Índia. Segurando o livro vermelho e preto, o líder começou a falar.

"Para salvá-lo", disse, "nós tomamos a primeira e maior etapa."

---

## Expanda pontos de conhecimento

# Eleições na Índia: vitória simbólica do Congresso e derrota do BJP na cidade do templo Ram Mandir

No início do ano, Narendra Modi lançou {k0} campanha eleitoral não oficial a partir dos degraus de um grande templo hindu. A Índia estava prestes a entrar {k0} uma "era divina", disse, marcando o início de um "novo ciclo de tempo".

A inauguração do Ram Mandir {k0} janeiro, no local de uma mesquita destruída, analistas disseram, foi o passo mais recente e significativo {k0} um projeto de anos, afastando a Índia de seus princípios fundadores seculares e pluralistas e {k0} direção a um futuro como nação hindu. Na noite de terça-feira, o Partido Popular Indiano de Modi (BJP) perdeu {k0} cadeira na cidade onde o templo está localizado.

A derrota causou ondas de choque {k0} um país onde uma ideologia nacionalista hindu incendiária foi empurrada, durante a última década de liderança de Modi, para o centro da vida diária.

Mas, como mostraram os resultados das eleições, para muitos eleitores, a ideologia estridente do BJP não poderia compensar problemas locais muito mais urgentes, como o desemprego galopante e a inflação crescente.

A oposição - que havia sido escrita quase para fora por muitos analistas e sondeios - mostrou-se muito mais forte do que o esperado, ganhando assentos {k0} fortalezas do BJP enquanto danificava o ar de invencibilidade de Modi.

A aliança INDIA, um agrupamento de dúzias de partidos políticos com uma variedade de posições políticas, conquistou 235 dos 543 assentos na câmara baixa do Parlamento, negando ao BJP seu sonho de formar uma supermaioria – e com isso um mandato para promulgar mudanças radicais.

A face estrela da aliança oposicionista, o legislador do Congresso Nacional Indiano Rahul Gandhi, havia sido ridicularizado por Modi há muito tempo, desprezado por muitos analistas como um líder ineficaz e fraco.

Isso não é mais o caso. Eleitores enviaram uma "mensagem clara" a Modi, disse Gandhi na noite de terça-feira. "Não nos querem."

Embora a oposição tenha perdido, para muitos se sentiu como uma vitória. Modi entrará {k0} um terceiro mandato consecutivo como primeiro-ministro da Índia – tornando-se apenas a segunda pessoa a fazê-lo - mas terá que depender de seus aliados da coalizão de uma maneira que nunca fez antes.

"O mandato do povo deu uma resposta adequada ao BJP e à {k0} política de ódio, corrupção", disse o chefe do Congresso Mallikarjun Kharge a jornalistas na quarta-feira.

"Este é um mandato {k0} defesa da Constituição da Índia... e (um mandato) para salvar a democracia."

Embora o BJP tenha vencido mais assentos do que a aliança INDIA combinada, por conta de muitos críticos, não havia um campo de jogo nivelado.

"Este não era um concurso normal", disse o ativista indiano Yogendra Yadav, ao canal de notícias India Today.

Gandhi, o herdeiro de uma dinastia política que produziu três primeiros-ministros, foi desqualificado como legislador no ano passado e recebeu uma sentença de dois anos de prisão por difamação, {k0} uma decisão que seus apoiadores dizem ser politicamente motivada. Gandhi foi reintegrado como legislador após uma intervenção do Supremo Tribunal da Índia – e não cumpriu pena de prisão.

Semanas antes do início da eleição, o Congresso acusou o BJP de incapacitar {k0} capacidade de fazer campanha depois que suas contas foram congeladas pelo departamento de impostos, deixando-o incapaz de usar algumas 20 milhões de dólares {k0} fundos.

Em seguida, veio a prisão de Arvind Kejriwal, chefe de Delhi e líder do popular Partido Aam Aadmi, que foi preso por suposta corrupção e agora está de volta à cadeia após ser libertado perto do final da campanha.

O BJP nega repetidamente acusações de motivação política.

"Aqui está um concurso {k0} que há um estrangulamento do poder. O BJP teve mais dinheiro do que... qualquer um mais. Eles tinham a maioria dos meios de comunicação deste país alinhados como seu porta-voz", disse Yadav.

"Obter (235 assentos) é uma derrota. Não há outra palavra para isso."

Nenhum outro lugar exemplifica a decepção do BJP como o estado de Uttar Pradesh no norte da Índia.

Com mais de 200 milhões de pessoas, o estado mais populoso da nação fica no coração da "faixa hindi" - os estados predominantemente hindus onde o apoio a Modi é especialmente forte. É governado por um monge convertido {k0} político do BJP, Yogi Adityanath, cujas políticas de priorização hindu têm polarizado as pessoas ao longo de linhas religiosas.

E na terça-feira, os eleitores lá pareceram colocar {k0} fé nas mãos da aliança INDIA, elegendo seus candidatos para 43 dos 80 assentos – parecendo rejeitar essa visão populista para uma nação hindu de primeiro plano. O BJP venceu 33, {k0} comparação com 62 no último pleito.

Na Banswara, no estado ocidental de Rajasthan, onde a campanha eleitoral de Modi tomou {k0} volta mais divisiva, os eleitores também foram desencantados. Foi lá que o líder indiano provocou uma polêmica sobre discurso de ódio ao acusar o Congresso de querer distribuir a riqueza do país entre os muçulmanos, se referindo a eles como "infiltrados."

O candidato do BJP lá, um legislador bicampeão, perdeu {k0} cadeira para um rival de um pequeno partido regional.

"O BJP não vendeu {k0} agenda hindu tão bem quanto pensava. Outros fatores contrários tiveram impacto no eleitorado", disse T.V. Paul, um professor da Universidade McGill.

Modi não definiu um único grande tema ou narrativa para a eleição, de modo que os eleitores se concentraram mais {k0} assuntos locais, de acordo com Milan Vaishnav do Carnegie Endowment for International Peace.

"Na ausência disso, o que temos {k0} um país federal como a Índia é uma série de contests estaduais {k0} que assuntos mais mundanos, parciais realmente importam", disse.

"Empregos, inflação, líderes locais, incumbência, casta, etnia, religião e esses parecem ter funcionado contra o primeiro-ministro e seu partido."

À medida que os resultados começaram a chegar na noite de terça-feira e o Congresso aprendeu sobre suas ganhos {k0} todo o país, houve cenas de júbilo na sede do partido na capital Nova Delhi.

"Rahul Gandhi é a única esperança que nosso país tem", disse Lakshman Valhekar, que viajou mais de 1.000 quilômetros (620 milhas) de seu estado natal {k0} Maharashtra para o resultado.

"Eu acredito completamente neles. O BJP está acabado. O BJP está fora."

O eleitorado, disse Paul da Universidade McGill, "ocasionalmente mostrou {k0} capacidade de desafiar {k0} grande escala qualquer tipo de ordem autoritária que lhes é imposta."

Sentado diante de uma grande multidão {k0} Nova Delhi na terça-feira, Gandhi tirou um pequeno livro de bolso da Constituição da Índia. Segurando o livro vermelho e preto, o líder começou a falar.

"Para salvá-lo", disse, "nós tomamos a primeira e maior etapa."

---

## comentário do comentarista

# Eleições na Índia: vitória simbólica do Congresso e derrota do BJP na cidade do templo Ram Mandir

No início do ano, Narendra Modi lançou {k0} campanha eleitoral não oficial a partir dos degraus de um grande templo hindu. A Índia estava prestes a entrar {k0} uma "era divina", disse, marcando o início de um "novo ciclo de tempo".

A inauguração do Ram Mandir {k0} janeiro, no local de uma mesquita destruída, analistas disseram, foi o passo mais recente e significativo {k0} um projeto de anos, afastando a Índia de seus princípios fundadores seculares e pluralistas e {k0} direção a um futuro como nação hindu. Na noite de terça-feira, o Partido Popular Indiano de Modi (BJP) perdeu {k0} cadeira na cidade onde o templo está localizado.

A derrota causou ondas de choque {k0} um país onde uma ideologia nacionalista hindu incendiária foi empurrada, durante a última década de liderança de Modi, para o centro da vida diária.

Mas, como mostraram os resultados das eleições, para muitos eleitores, a ideologia estridente do BJP não poderia compensar problemas locais muito mais urgentes, como o desemprego galopante e a inflação crescente.

A oposição - que havia sido escrita quase para fora por muitos analistas e sondeios - mostrou-se muito mais forte do que o esperado, ganhando assentos {k0} fortalezas do BJP enquanto danificava o ar de invencibilidade de Modi.

A aliança INDIA, um agrupamento de dúzias de partidos políticos com uma variedade de posições políticas, conquistou 235 dos 543 assentos na câmara baixa do Parlamento, negando ao BJP seu sonho de formar uma supermaioria – e com isso um mandato para promulgar mudanças radicais.

A face estrela da aliança oposicionista, o legislador do Congresso Nacional Indiano Rahul Gandhi, havia sido ridicularizado por Modi há muito tempo, desprezado por muitos analistas como um líder ineficaz e fraco.

Isso não é mais o caso. Eleitores enviaram uma "mensagem clara" a Modi, disse Gandhi na noite de terça-feira. "Não nos querem."

Embora a oposição tenha perdido, para muitos se sentiu como uma vitória. Modi entrará {k0} um terceiro mandato consecutivo como primeiro-ministro da Índia – tornando-se apenas a segunda pessoa a fazê-lo - mas terá que depender de seus aliados da coalizão de uma maneira que nunca fez antes.

"O mandato do povo deu uma resposta adequada ao BJP e à {k0} política de ódio, corrupção", disse o chefe do Congresso Mallikarjun Kharge a jornalistas na quarta-feira.

"Este é um mandato {k0} defesa da Constituição da Índia... e (um mandato) para salvar a democracia."

Embora o BJP tenha vencido mais assentos do que a aliança INDIA combinada, por conta de muitos críticos, não havia um campo de jogo nivelado.

"Este não era um concurso normal", disse o ativista indiano Yogendra Yadav, ao canal de notícias India Today.

Gandhi, o herdeiro de uma dinastia política que produziu três primeiros-ministros, foi desqualificado como legislador no ano passado e recebeu uma sentença de dois anos de prisão por difamação, {k0} uma decisão que seus apoiadores dizem ser politicamente motivada. Gandhi foi reintegrado como legislador após uma intervenção do Supremo Tribunal da Índia – e não cumpriu pena de prisão.

Semanas antes do início da eleição, o Congresso acusou o BJP de incapacitar {k0} capacidade de fazer campanha depois que suas contas foram congeladas pelo departamento de impostos, deixando-o incapaz de usar algumas 20 milhões de dólares {k0} fundos.

Em seguida, veio a prisão de Arvind Kejriwal, chefe de Delhi e líder do popular Partido Aam Aadmi, que foi preso por suposta corrupção e agora está de volta à cadeia após ser libertado perto do final da campanha.

O BJP nega repetidamente acusações de motivação política.

"Aqui está um concurso {k0} que há um estrangulamento do poder. O BJP teve mais dinheiro do que... qualquer um mais. Eles tinham a maioria dos meios de comunicação deste país alinhados como seu porta-voz", disse Yadav.

"Obter (235 assentos) é uma derrota. Não há outra palavra para isso."

Nenhum outro lugar exemplifica a decepção do BJP como o estado de Uttar Pradesh no norte da Índia.

Com mais de 200 milhões de pessoas, o estado mais populoso da nação fica no coração da "faixa hindi" - os estados predominantemente hindus onde o apoio a Modi é especialmente forte. É governado por um monge convertido {k0} político do BJP, Yogi Adityanath, cujas políticas de priorização hindu têm polarizado as pessoas ao longo de linhas religiosas.

E na terça-feira, os eleitores lá pareceram colocar {k0} fé nas mãos da aliança INDIA, elegendo seus candidatos para 43 dos 80 assentos – parecendo rejeitar essa visão populista para uma nação hindu de primeiro plano. O BJP venceu 33, {k0} comparação com 62 no último pleito.

Na Banswara, no estado ocidental de Rajasthan, onde a campanha eleitoral de Modi tomou {k0} volta mais divisiva, os eleitores também foram desencantados. Foi lá que o líder indiano provocou uma polêmica sobre discurso de ódio ao acusar o Congresso de querer distribuir a riqueza do país entre os muçulmanos, se referindo a eles como "infiltrados."

O candidato do BJP lá, um legislador bicampeão, perdeu {k0} cadeira para um rival de um pequeno partido regional.

"O BJP não vendeu {k0} agenda hindu tão bem quanto pensava. Outros fatores contrários tiveram impacto no eleitorado", disse T.V. Paul, um professor da Universidade McGill.

Modi não definiu um único grande tema ou narrativa para a eleição, de modo que os eleitores se concentraram mais {k0} assuntos locais, de acordo com Milan Vaishnav do Carnegie Endowment for International Peace.

"Na ausência disso, o que temos {k0} um país federal como a Índia é uma série de contests estaduais {k0} que assuntos mais mundanos, parciais realmente importam", disse.

"Empregos, inflação, líderes locais, incumbência, casta, etnia, religião e esses parecem ter funcionado contra o primeiro-ministro e seu partido."

À medida que os resultados começaram a chegar na noite de terça-feira e o Congresso aprendeu sobre suas ganhos {k0} todo o país, houve cenas de júbilo na sede do partido na capital Nova Delhi.

"Rahul Gandhi é a única esperança que nosso país tem", disse Lakshman Valhekar, que viajou mais de 1.000 quilômetros (620 milhas) de seu estado natal {k0} Maharashtra para o resultado.

"Eu acredito completamente neles. O BJP está acabado. O BJP está fora."

O eleitorado, disse Paul da Universidade McGill, "ocasionalmente mostrou {k0} capacidade de desafiar {k0} grande escala qualquer tipo de ordem autoritária que lhes é imposta."

Sentado diante de uma grande multidão {k0} Nova Delhi na terça-feira, Gandhi tirou um pequeno livro de bolso da Constituição da Índia. Segurando o livro vermelho e preto, o líder começou a falar.

"Para salvá-lo", disse, "nós tomamos a primeira e maior etapa."

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} ~ Registre-se Já

Data de lançamento de: 2024-10-08

---

### Referências Bibliográficas:

1. [pixbet 365 baixar](#)
2. [como analisar apostas desportivas](#)
3. [o que é o sportingbet](#)

4. [vulkan vegas 50 giros gratis](#)